



**Pesquisa de Avaliação
de Políticas Públicas**

**Estudos, pesquisas e
publicações**

PULSO BRASIL

Araripina - Pernambuco

400 entrevistas

Outubro de 2025

Introdução

Introdução



- Araripina, localizada no Sertão do Araripe pernambucano, é um município de médio porte que enfrenta desafios típicos das regiões semiáridas do Nordeste brasileiro, mas que tem buscado ampliar a oferta de serviços públicos essenciais à sua população. Na área da saúde, o município conta com unidades básicas de

saúde (UBS) distribuídas pela zona urbana e rural, além de um hospital regional que atende não apenas Araripina, mas também cidades vizinhas.

- No campo da educação, Araripina dispõe de uma rede municipal de ensino que abrange creches, escolas de ensino fundamental e programas de educação de jovens e adultos (EJA). Além disso, o município conta com escolas estaduais de ensino médio e uma unidade do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que oferece cursos técnicos e superiores
- Em relação à infraestrutura urbana e saneamento, Araripina enfrenta limitações características do semiárido, especialmente no abastecimento de água, que depende de sistemas de captação, adutoras e, em períodos de estiagem prolongada, de carros-pipa.
- Por fim, o poder público municipal também atua na oferta de serviços de assistência social, cultura e esporte, com centros de referência (CRAS e CREAS), programas de transferência de renda, apoio a grupos vulneráveis e iniciativas culturais que valorizam as tradições sertanejas.

Metodologia

Especificações Técnicas da Pesquisa

OBJETIVO GERAL: Levantar junto à população de Araripina, em Pernambuco, opiniões e percepção da população sobre a efetividade de políticas públicas implementadas no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Aprofundar o conhecimento, com foco especial nas áreas de educação, transporte público, saúde, sensação de segurança pública e saneamento básico, conforme contrato. Esse estudo faz parte do Programa “ESTUDOS, PESQUISAS e PUBLICAÇÕES”, intitulado “Pulso Brasil”,

LOCAL: Araripina - PE

PERÍODO DE CAMPO: De 11 a 12 de Outubro de 2025.

METODOLOGIA: Quantitativa.

UNIVERSO: A pesquisa foi realizada com população de 16 anos ou mais dos quatro municípios citados acima.

AMOSTRA: O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 2 estágios em cada cidade. No primeiro estágio foram sorteados os conglomerados: setores censitários dos municípios, através do critério PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. No segundo estágio foram selecionados de cada conglomerados um número fixo de moradores segundo cotas de variáveis descritas ao lado:

- SEXO: Masculino e Feminino;
- IDADE: 16 a 24; 25 a 34; 35 a 44; 45 a 59; e 60 anos e +;
- INSTRUÇÃO: Sem instrução, fundamental 1, fundamental 2, ensino médio e ensino superior.

NÚMERO DE ENTREVISTAS: 400 entrevistas.

MARGEM DE ERRO: Com o intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 4,9% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total.

COLETA DE DADOS:

- Entrevistas pessoais com utilização de questionário eletrônico, via TABLET, elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.
- As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores da CONECTAR devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.

CONTROLE DE QUALIDADE:

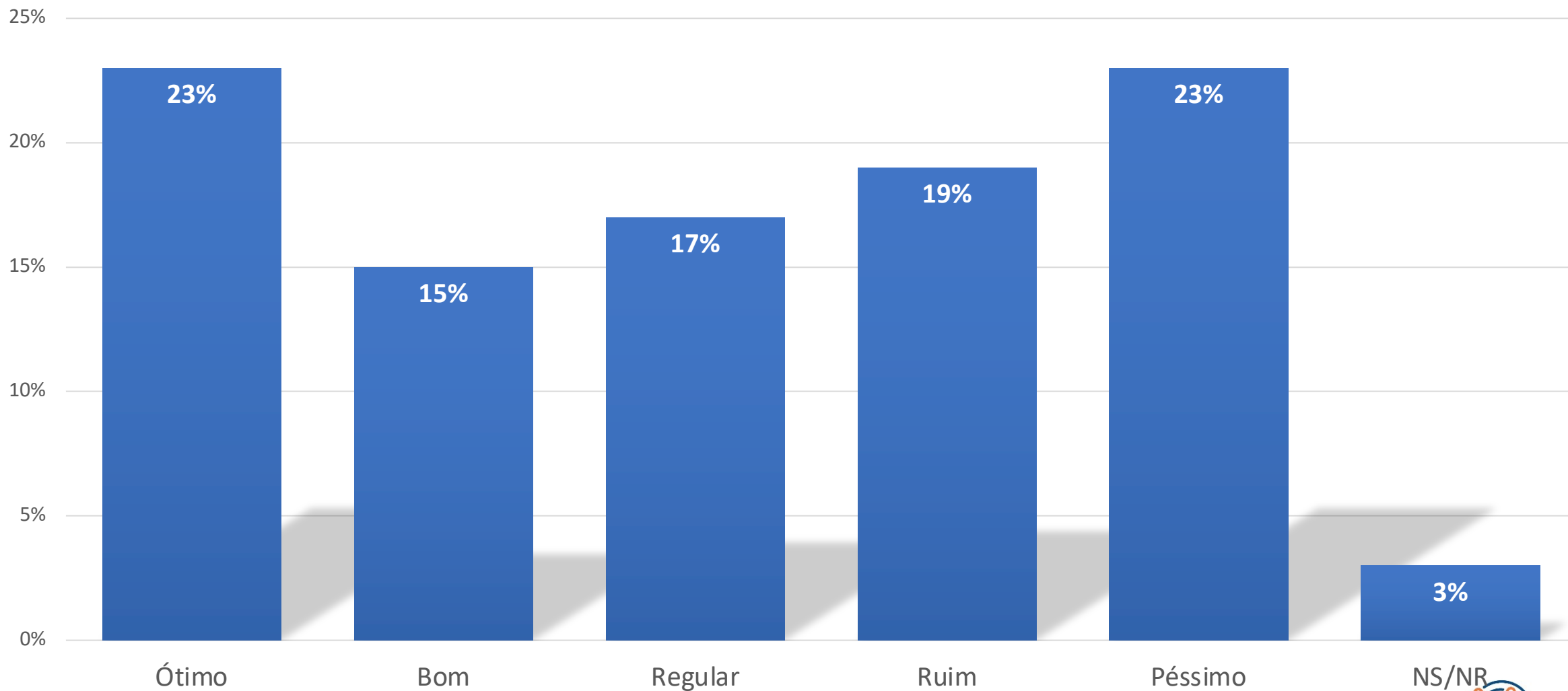
- Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

FONTES PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo e PNAD, do IBGE.

Principais dados

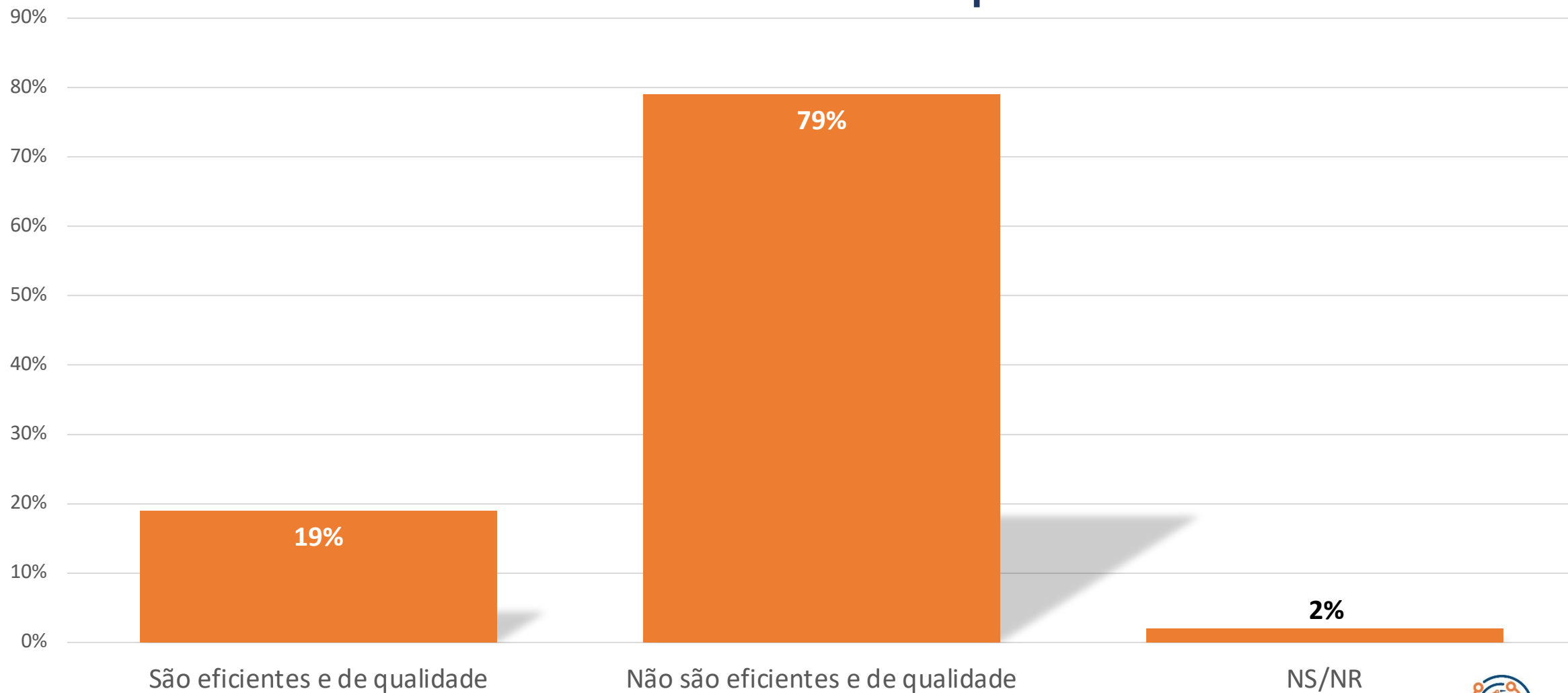
Saúde

Avaliação do acesso aos serviços de saúde pública no município



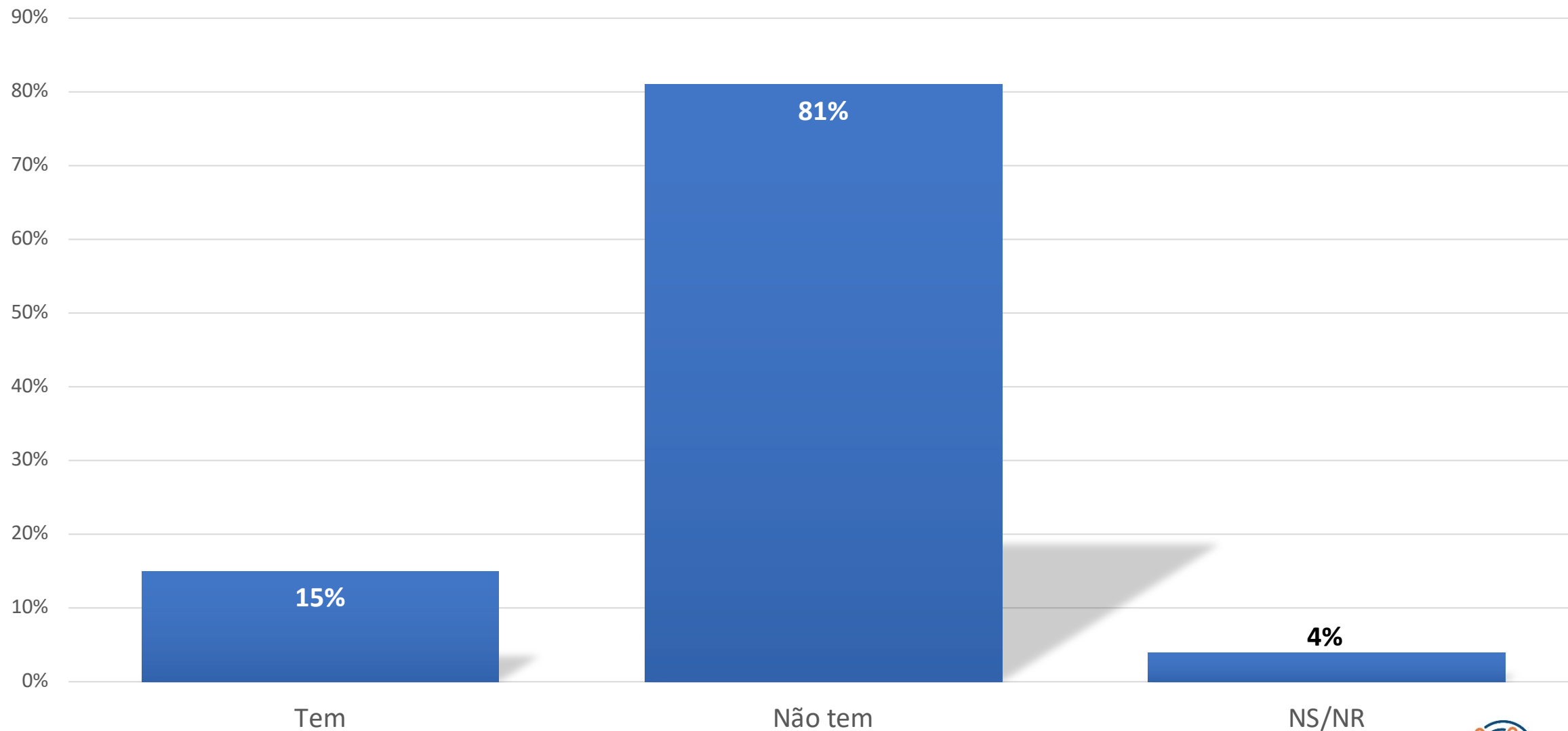
Como você avalia o acesso aos serviços de saúde na sua cidade?

Opinião sobre a qualidade e a eficiência dos serviços públicos de saúde no município



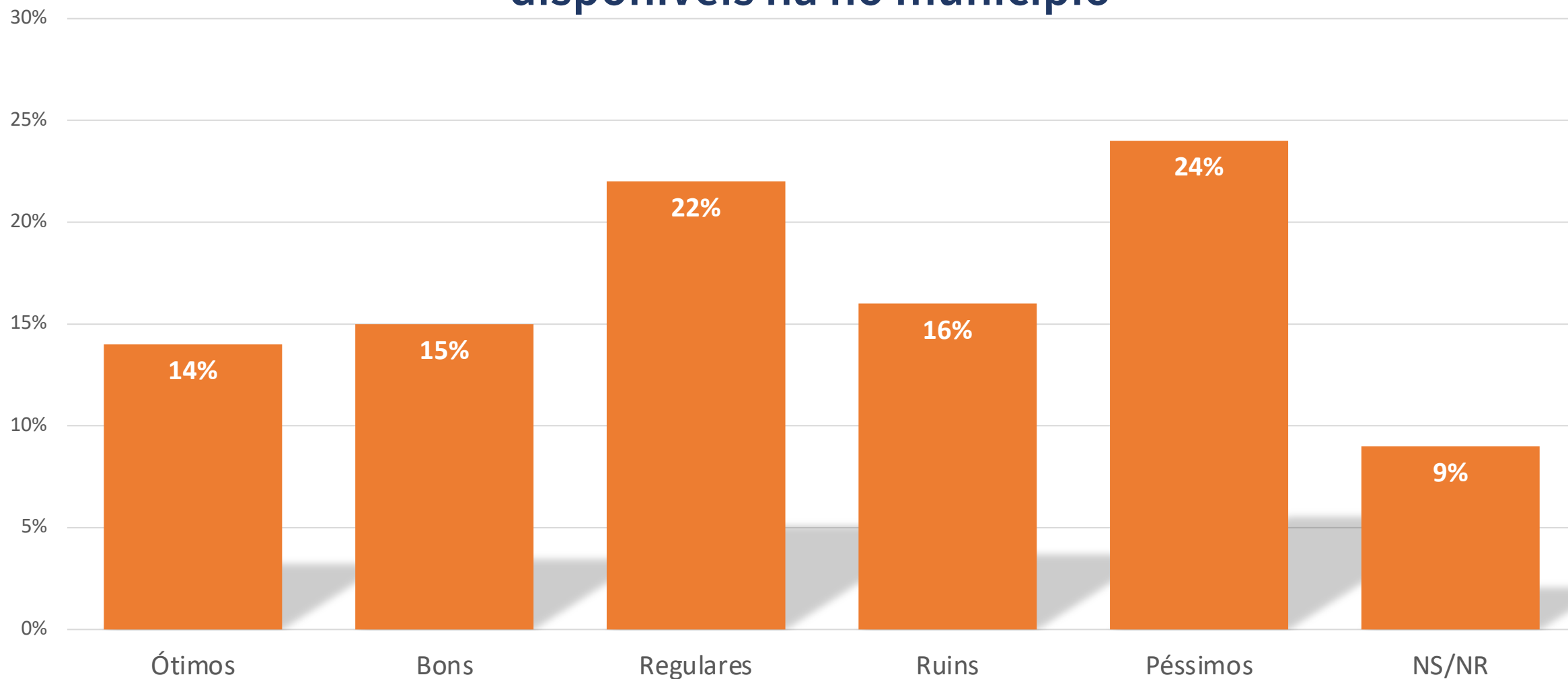
Na sua opinião, as unidades de saúde dessa cidade tem ou não tem um atendimento eficiente e de qualidade?

Acesso fácil a médicos especialistas quando necessário



Você e sua família tem ou não tem acesso fácil a especialistas médicos quando necessário?

Avaliação dos programas de prevenção e promoção de saúde disponíveis na no município



Como você classifica os programas de prevenção e promoção de saúde disponíveis na sua cidade?

Opinião se a infraestrutura de hospitais e postos de saúde são adequados ou não no município



A infraestrutura dos hospitais e postos de saúde nessa cidade é ou não é adequada?

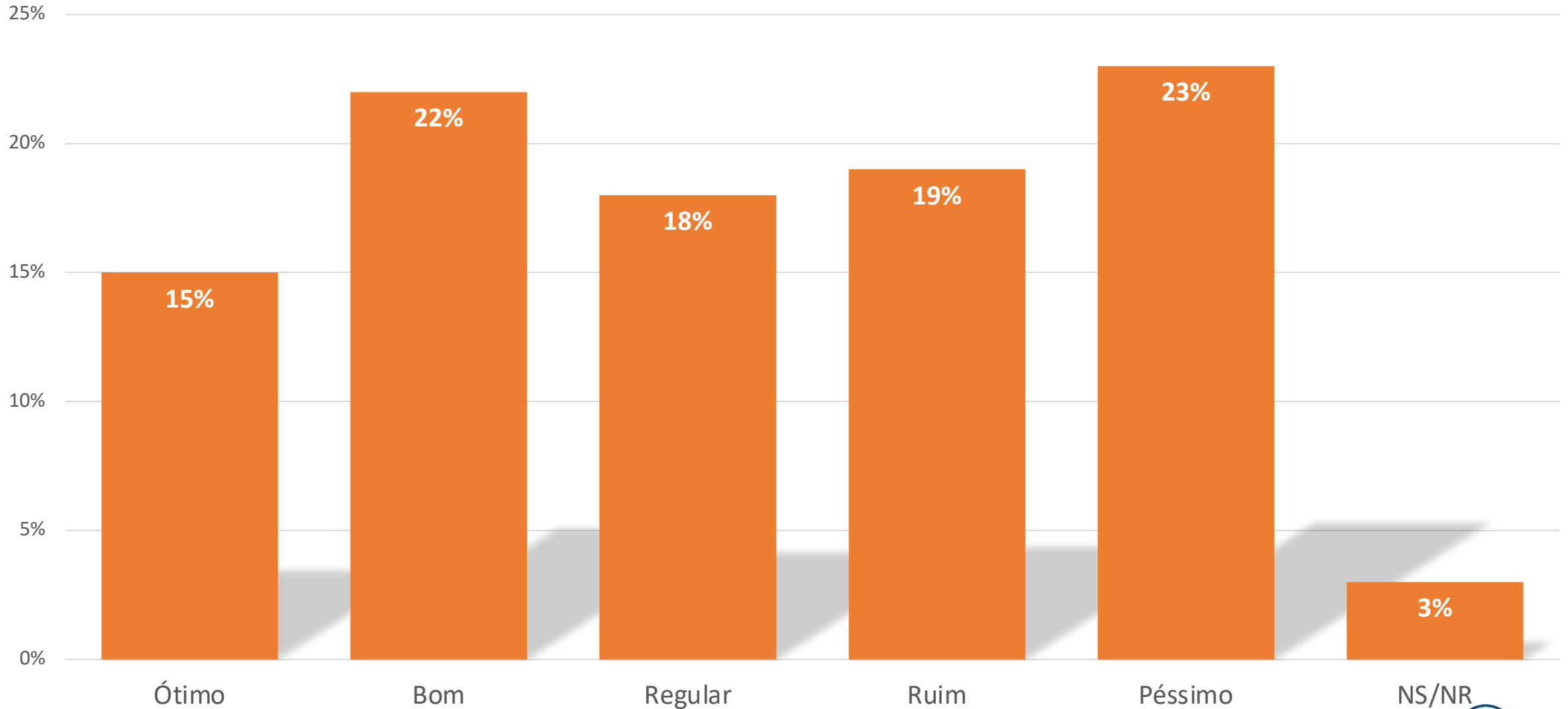
DISCUSSÃO DOS DADOS

SAÚDE

- Na área da **saúde**, os dados mostram uma polarização preocupante: enquanto 38% avaliam o acesso aos serviços como ótimo ou bom, 42% consideram ruim ou péssimo.
- O problema se agrava quando analisamos aspectos específicos: 79% da população não possui acesso fácil a médicos especialistas, e impressionantes 79% consideram que as unidades de saúde não oferecem atendimento eficiente e de qualidade.
- A infraestrutura hospitalar é considerada inadequada por 77% dos entrevistados, e os programas de prevenção recebem avaliação negativa de 40% da população (ruins ou péssimos), contra apenas 29% de avaliações positivas. Esses números indicam deficiências estruturais graves no sistema de saúde municipal, especialmente no acesso à atenção especializada.

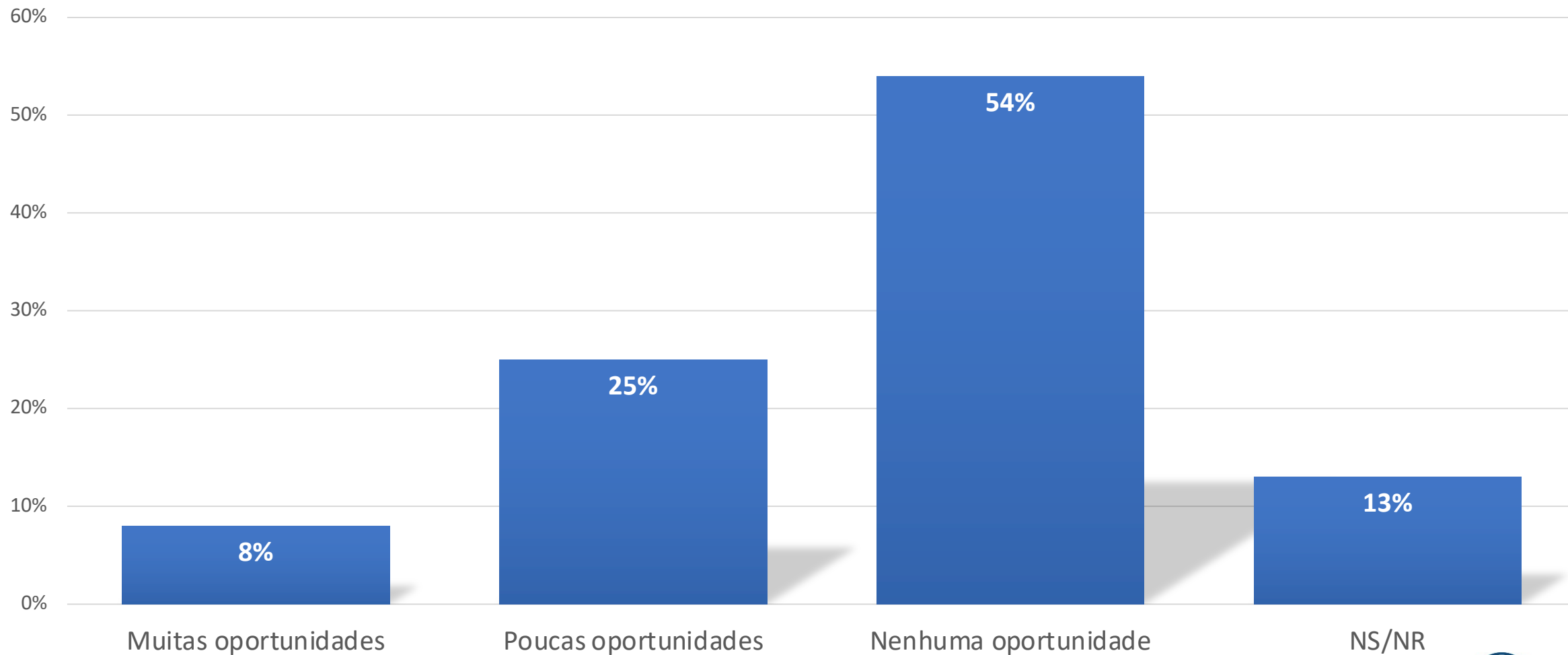
Educação

Avaliação da qualidade do ensino nas escolas públicas no município



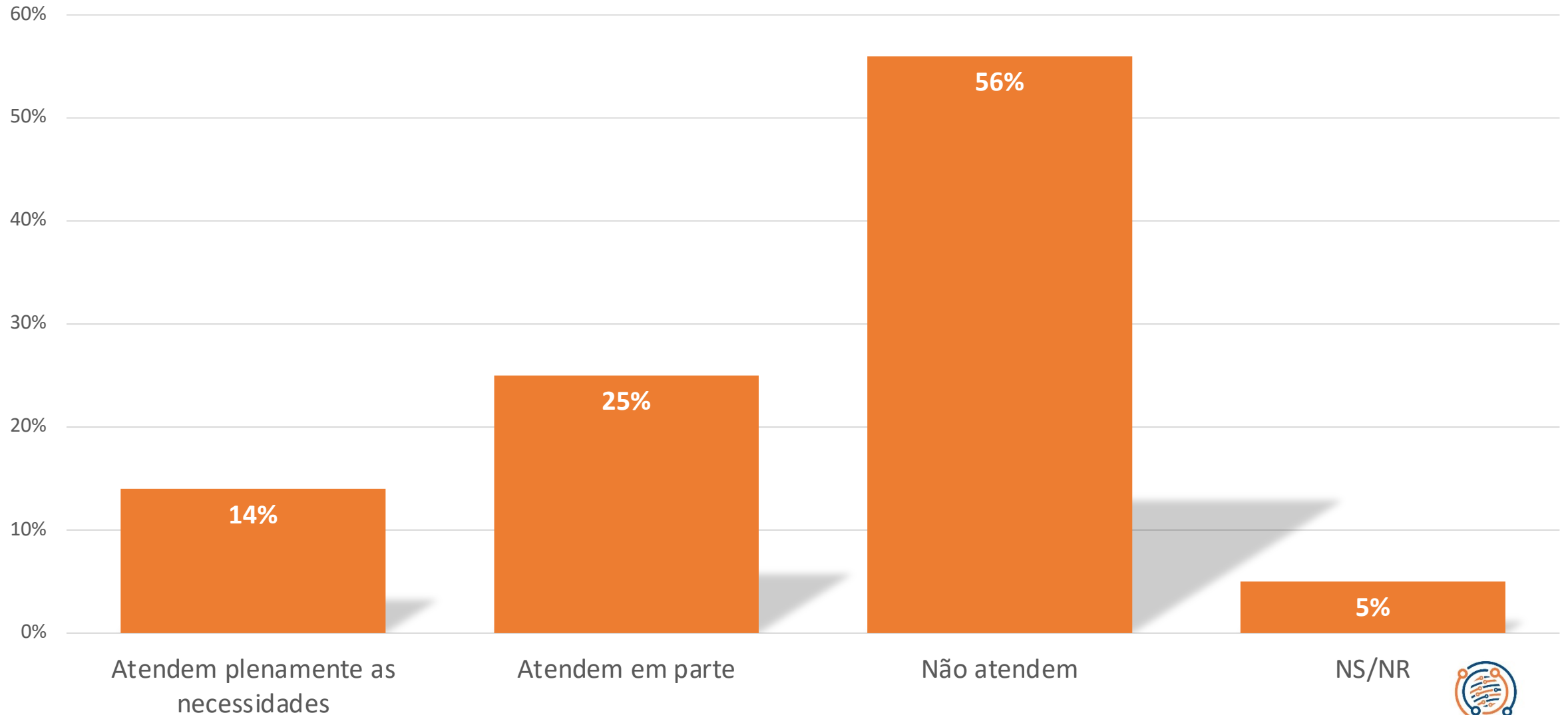
Como você avalia a qualidade do ensino nas escolas públicas da sua cidade?

Opinião sobre a quantidade de oportunidades para educação complementar no município, como cursos e oficinas



Na sua opinião, existem muitas, poucas ou nenhuma oportunidade para educação complementar, como cursos e oficinas?

Opinião sobre a infraestrutura das escolas no atendimento das necessidades dos alunos



A infraestrutura das escolas dessa cidade atendem plenamente às necessidades dos alunos, atendem em parte ou não atendem nenhuma das necessidades dos alunos daqui?

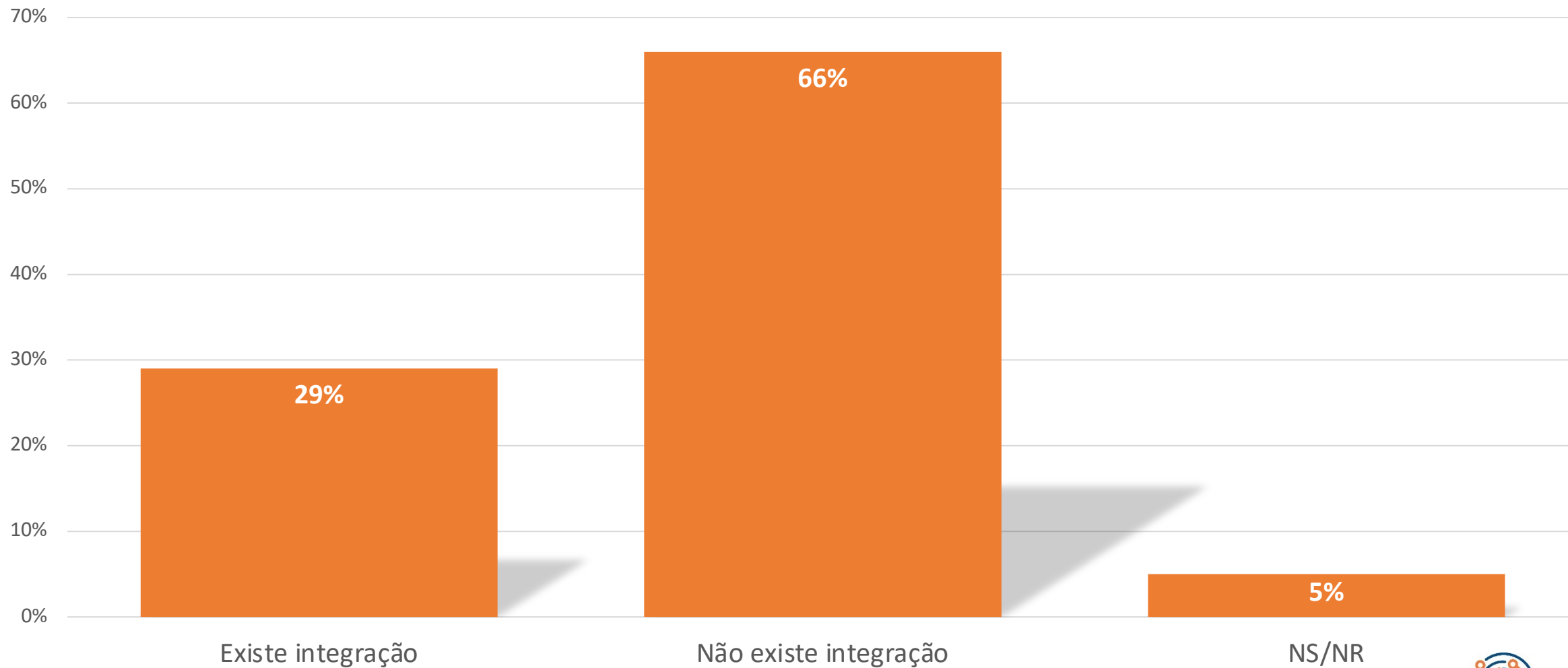
Opinião sobre a abrangência de projetos de apoios a estudantes com necessidades especiais



■ Jaboatão dos Guararapes

E com relação aos programas de apoio a estudantes com necessidades especiais, eles são para todos os alunos nessa situação, são para a maioria, são para uma minoria ou eles não existem nessa cidade?

Opinião sobre a existência de integração entre escolas e comunidade nos bairros



Nas escolas aqui do seu bairro, existe ou não existe uma integração entre a(s) escola(s) e comunidade?

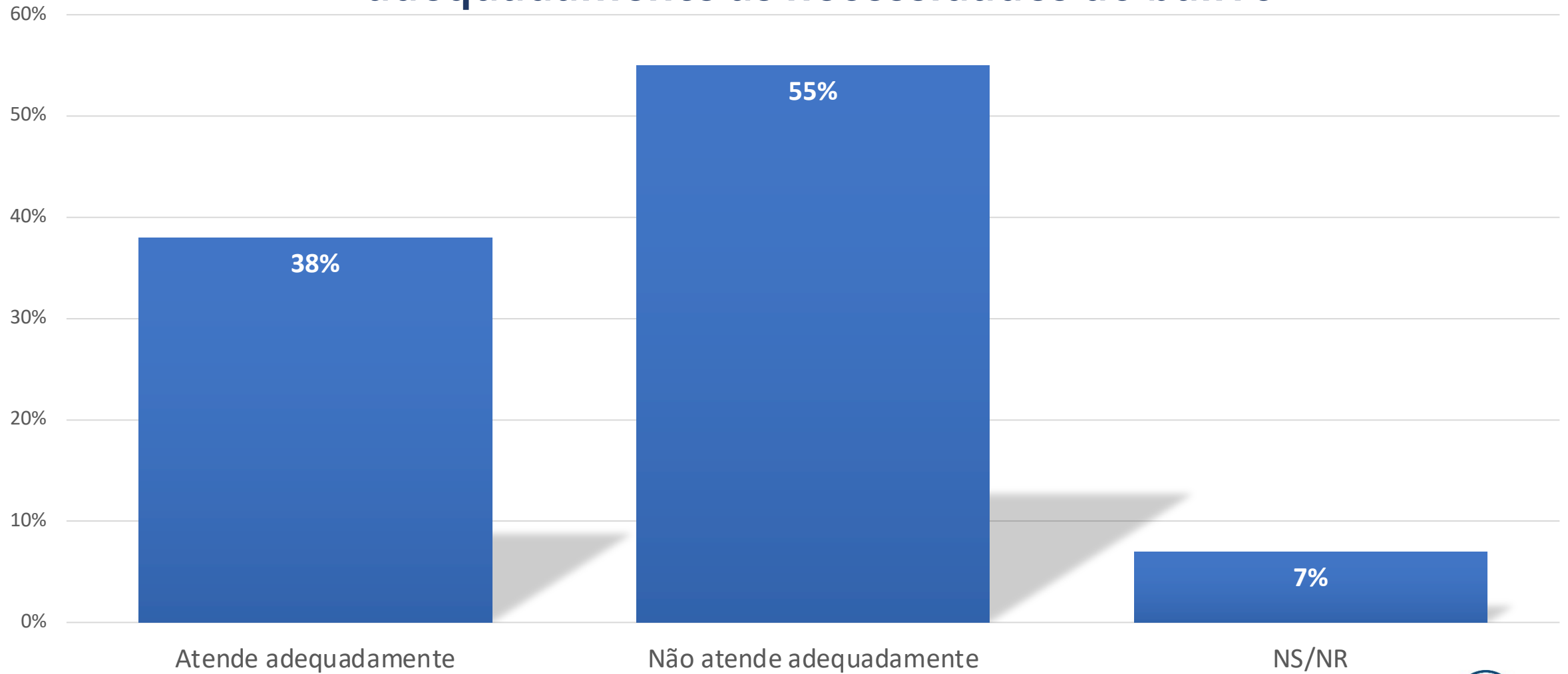
DISCUSSÃO DOS DADOS

EDUCAÇÃO

- No campo educacional, os resultados também apontam fragilidades significativas.
- A qualidade do ensino nas escolas públicas divide opiniões: 37% avaliam como ótimo ou bom, mas 42% consideram ruim ou péssimo.
- As oportunidades de educação complementar são extremamente limitadas, com 54% afirmando não existir nenhuma oportunidade e apenas 8% reconhecendo muitas oportunidades.
- A infraestrutura escolar atende plenamente apenas 14% dos entrevistados, enquanto 56% afirmam que atende apenas em parte. Um dado alarmante é que 75% dos entrevistados afirmam que os programas de apoio a estudantes com necessidades especiais não existem ou são para uma minoria, evidenciando grave exclusão educacional.
- Além disso, 66% da população percebe que não existe integração entre escolas e comunidade, revelando um distanciamento institucional que compromete a efetividade das políticas educacionais.

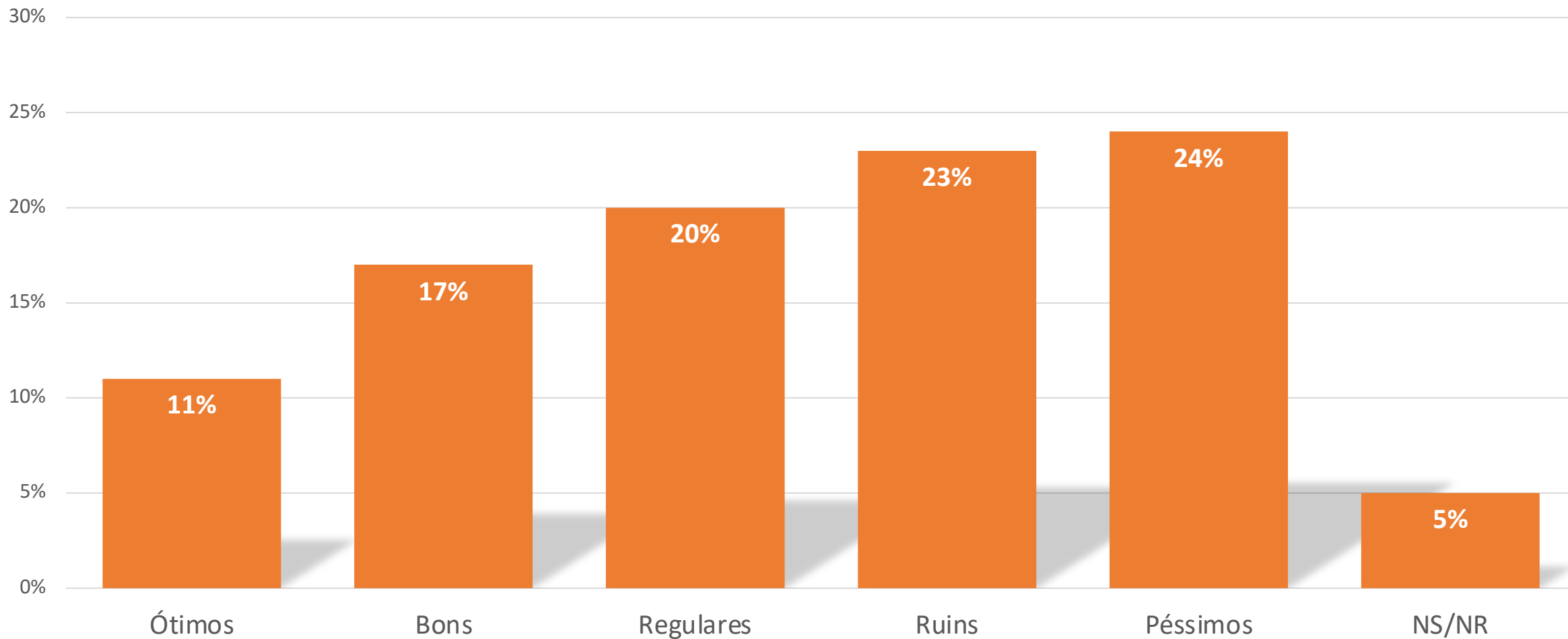
Transporte Público

Opinião sobre o quanto o transporte público no município atende adequadamente às necessidades do bairro



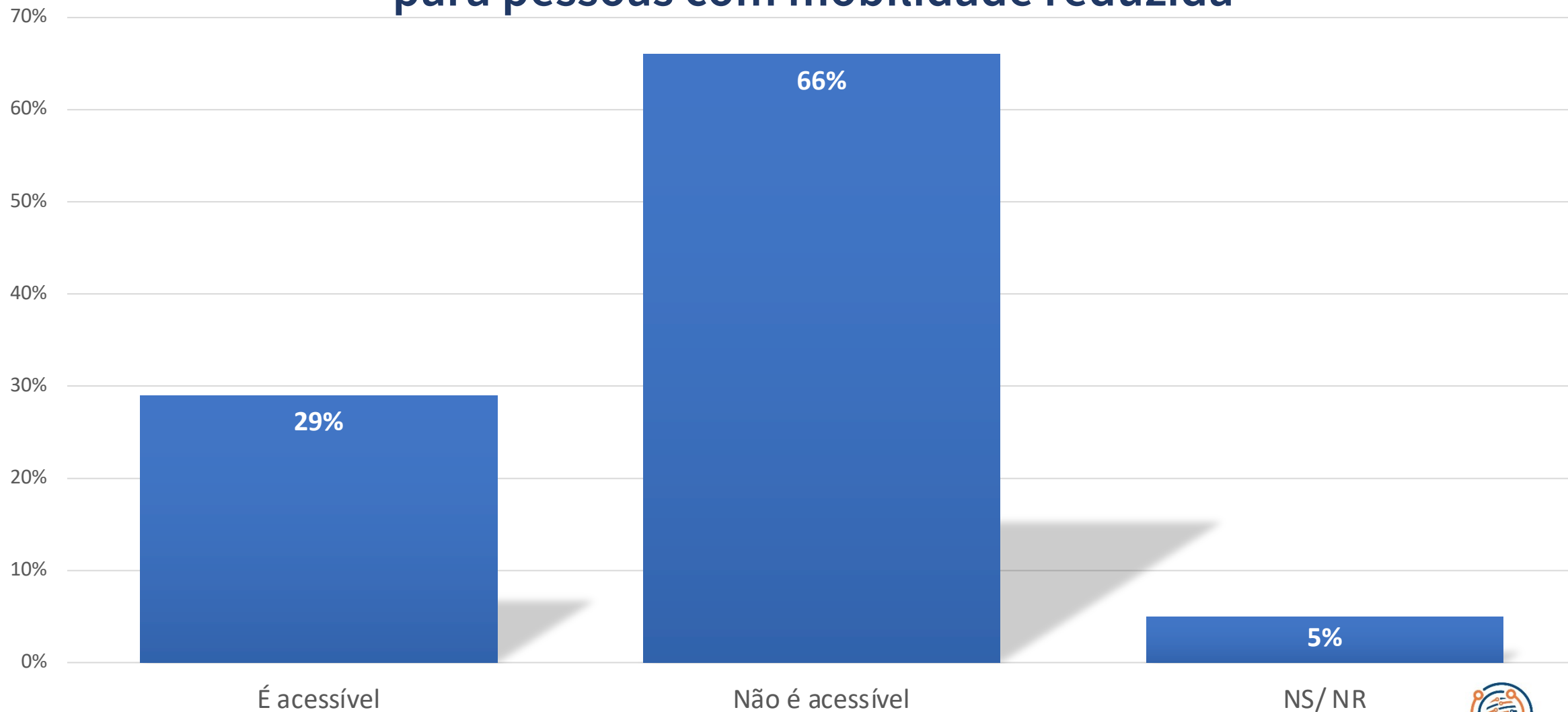
Na sua opinião, a frequência dos ônibus aqui no seu bairro atende adequadamente ou não atende à demanda da população daqui?

Opinião sobre a qualidade das paradas e terminais de transporte



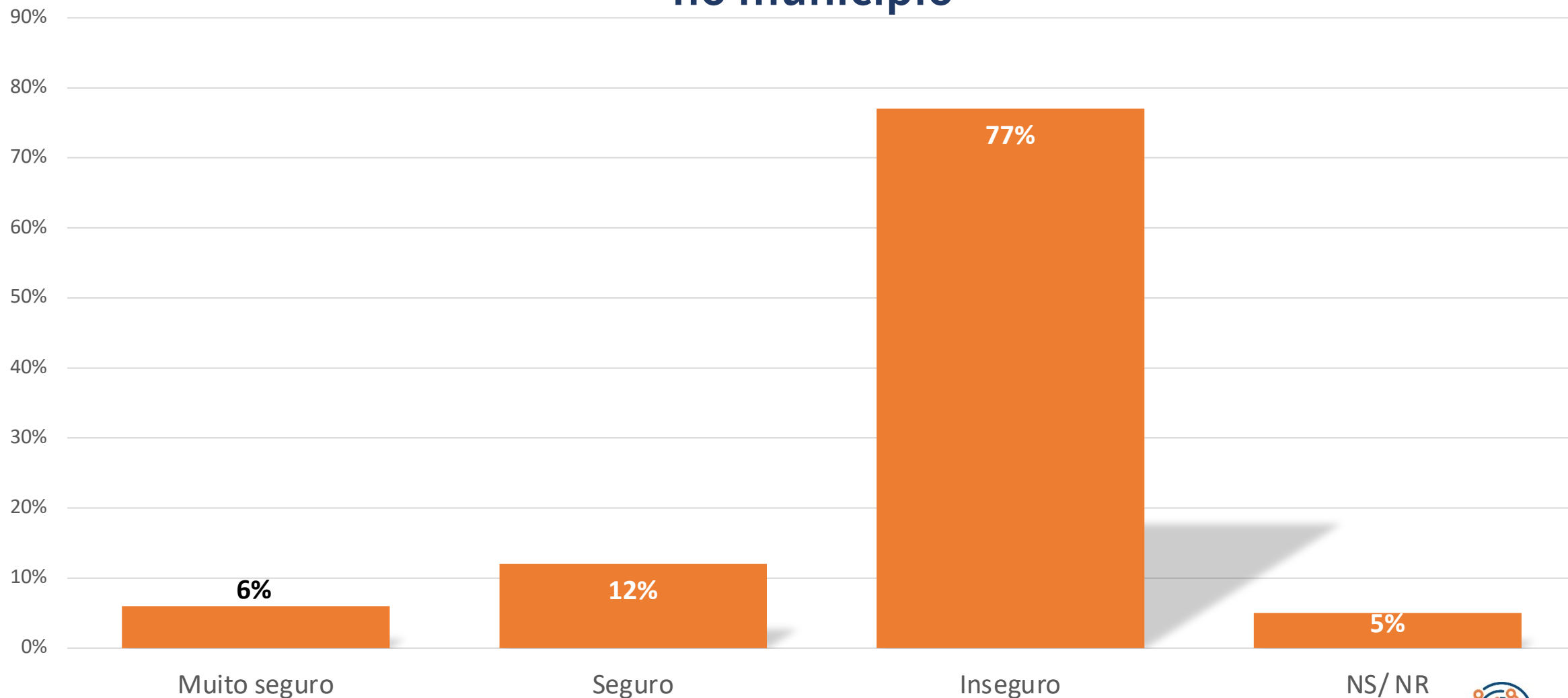
Na sua opinião, como é a qualidade das paradas e terminais de transporte público nessa cidade?

Opinião sobre a acessibilidade do transporte público da cidade para pessoas com mobilidade reduzida



Pelo que você sabe ou ouve falar, o transporte público aqui na cidade é ou não é acessível para pessoas com mobilidade reduzida?

Sensação de segurança ao utilizar o transporte público à noite no município



Você se sente muito seguro, seguro ou inseguro utilizando o transporte público em horários noturnos?

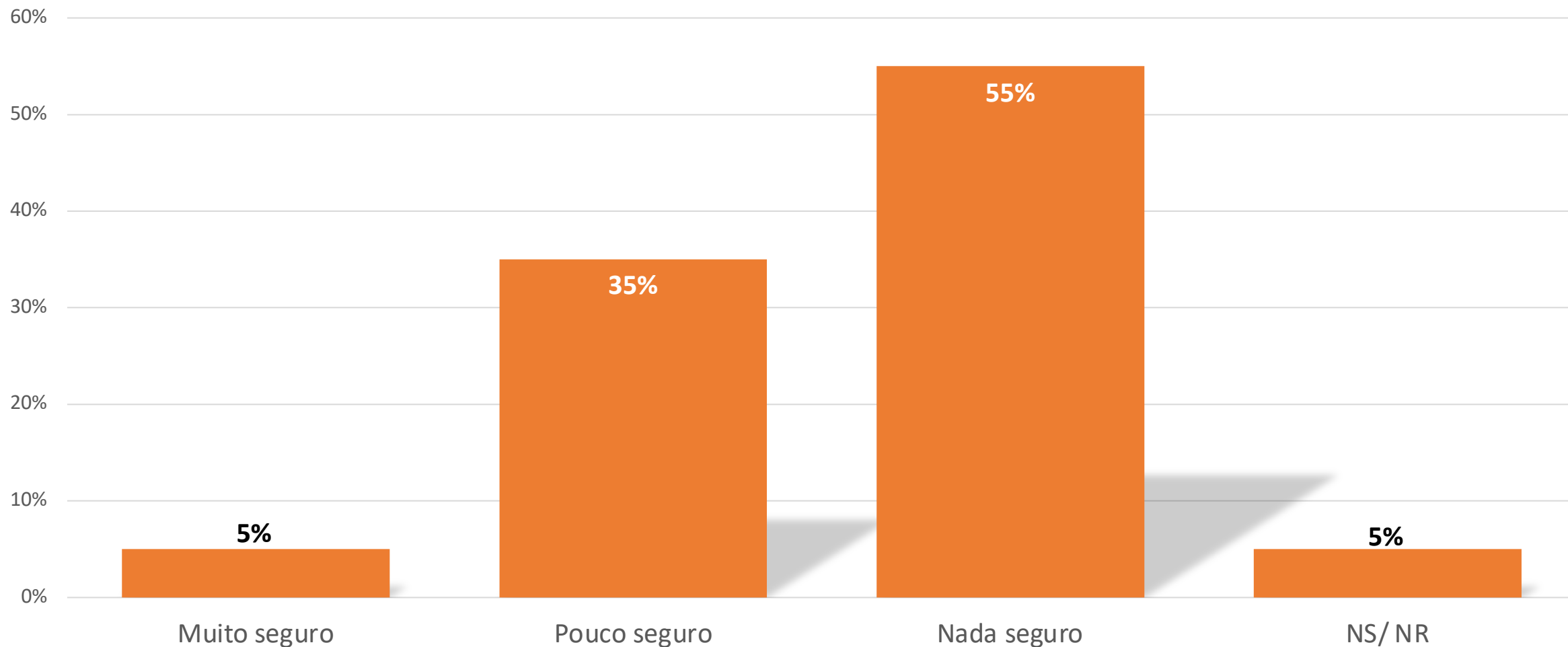
DISCUSSÃO DOS DADOS

TRANSPORTE PÚBLICO

- O transporte público emerge como uma das áreas mais problemáticas.
- Apenas 38% consideram que a frequência dos ônibus atende adequadamente à demanda, enquanto 55% discordam.
- A qualidade das paradas e terminais é avaliada negativamente por 47% (ruins ou péssimos), contra apenas 28% de avaliações positivas.
- A acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida é considerada inadequada por 66% dos entrevistados, demonstrando graves falhas na inclusão.
- O aspecto mais crítico é a sensação de segurança no transporte noturno: 77% se sentem inseguros, com apenas 18% sentindo-se seguros ou muito seguros.
- Esses dados revelam um sistema de transporte que não apenas falha em atender às necessidades básicas de mobilidade, mas também expõe a população a situações de vulnerabilidade.

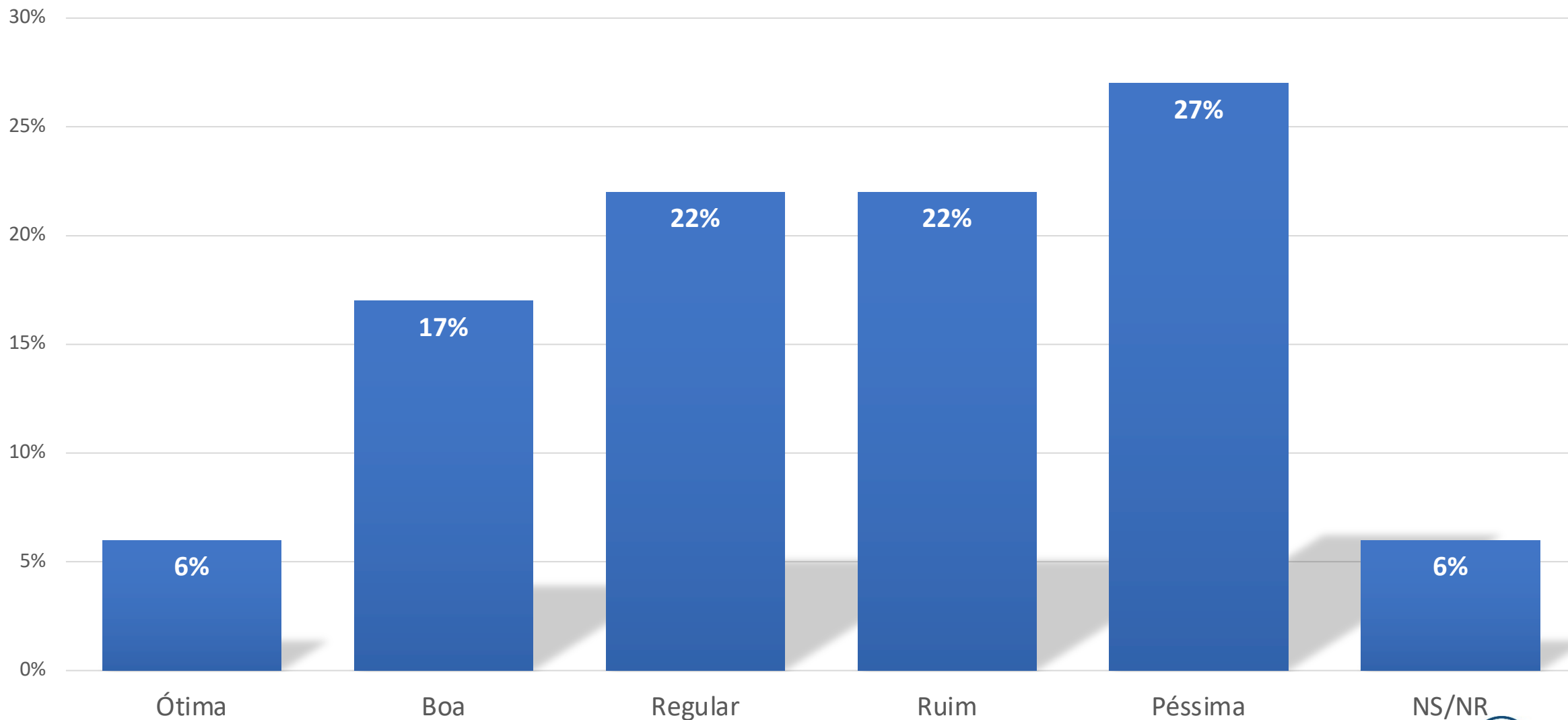
Segurança Pública

Opinião sobre o nível de segurança das pessoas ao andar pelas ruas da cidade



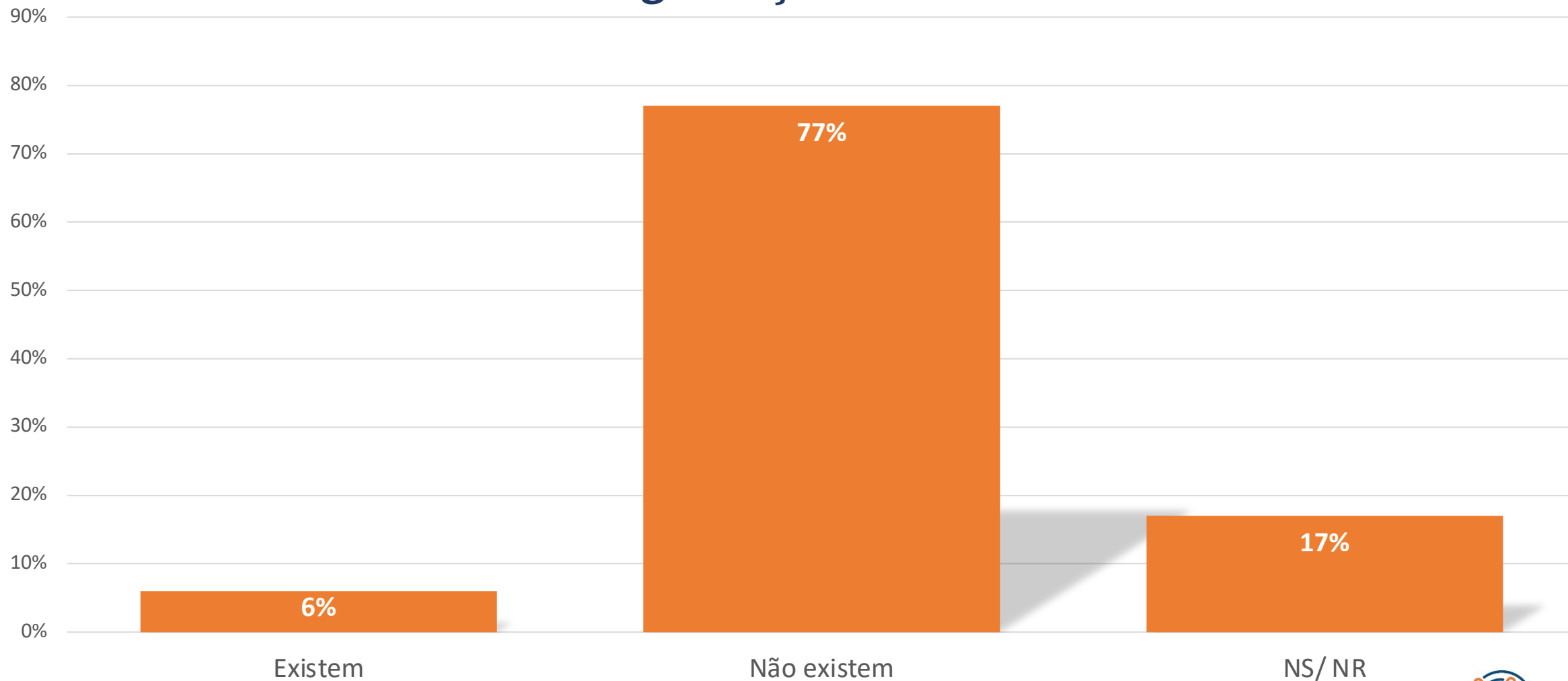
Você diria que se sente muito seguro, pouco seguro ou nada seguro caminhando pelas ruas da sua cidade?

Avaliação sobre a presença policial no município



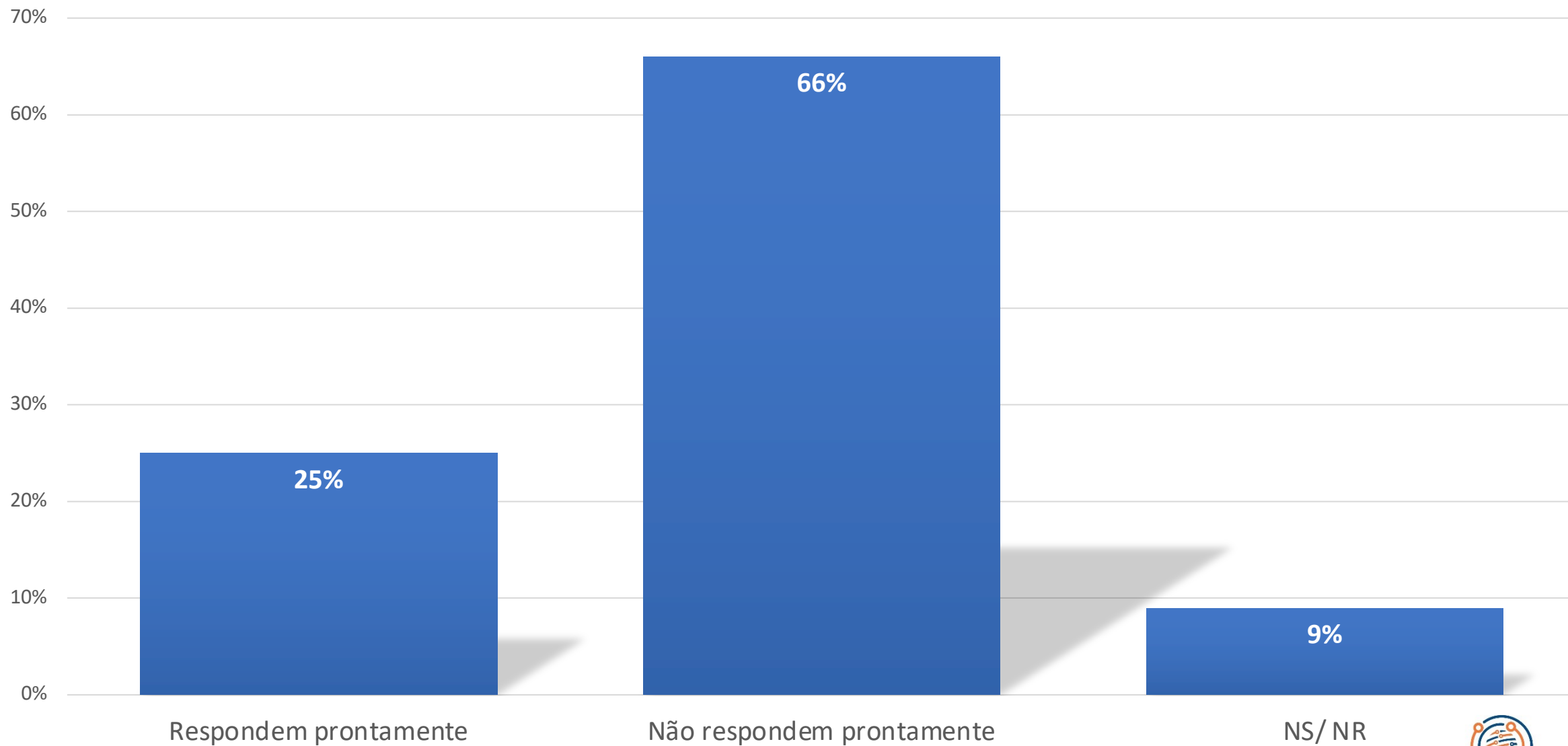
Como você avalia a presença policial em sua área?

Conhecimento da existência de programas comunitários de segurança na cidade



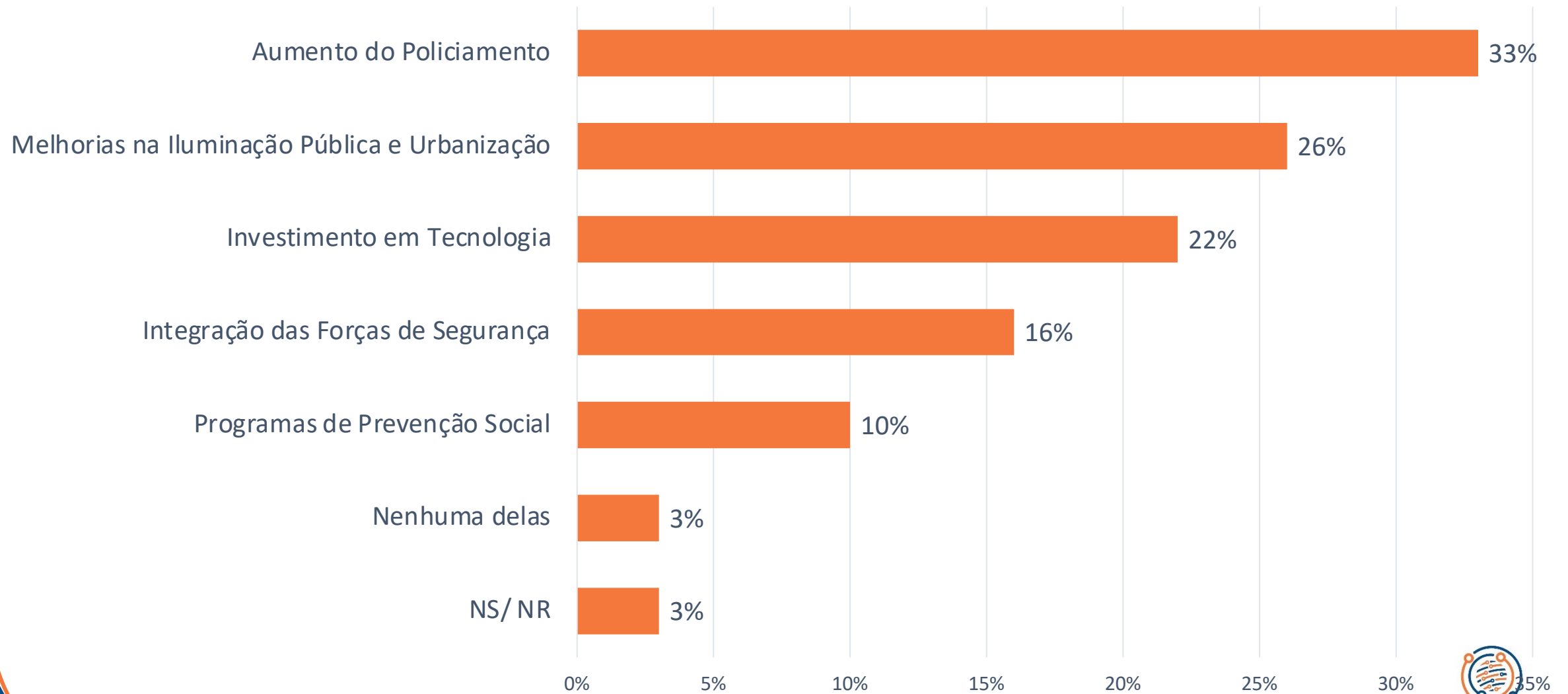
Pelo que você sabe ou ouve falar, existem ou não existem programas comunitários de segurança?

Eficiência dos serviços de emergência na cidade



Pelo que você sabe ou ouve falar, os serviços de emergência respondem ou não respondem prontamente quando solicitados?

Opinião sobre as medidas mais eficazes para melhorar a segurança pública na cidade *(Respostas Múltiplas)*



Quais dessas medidas seriam as mais eficazes para melhorar a segurança pública nessa cidade?

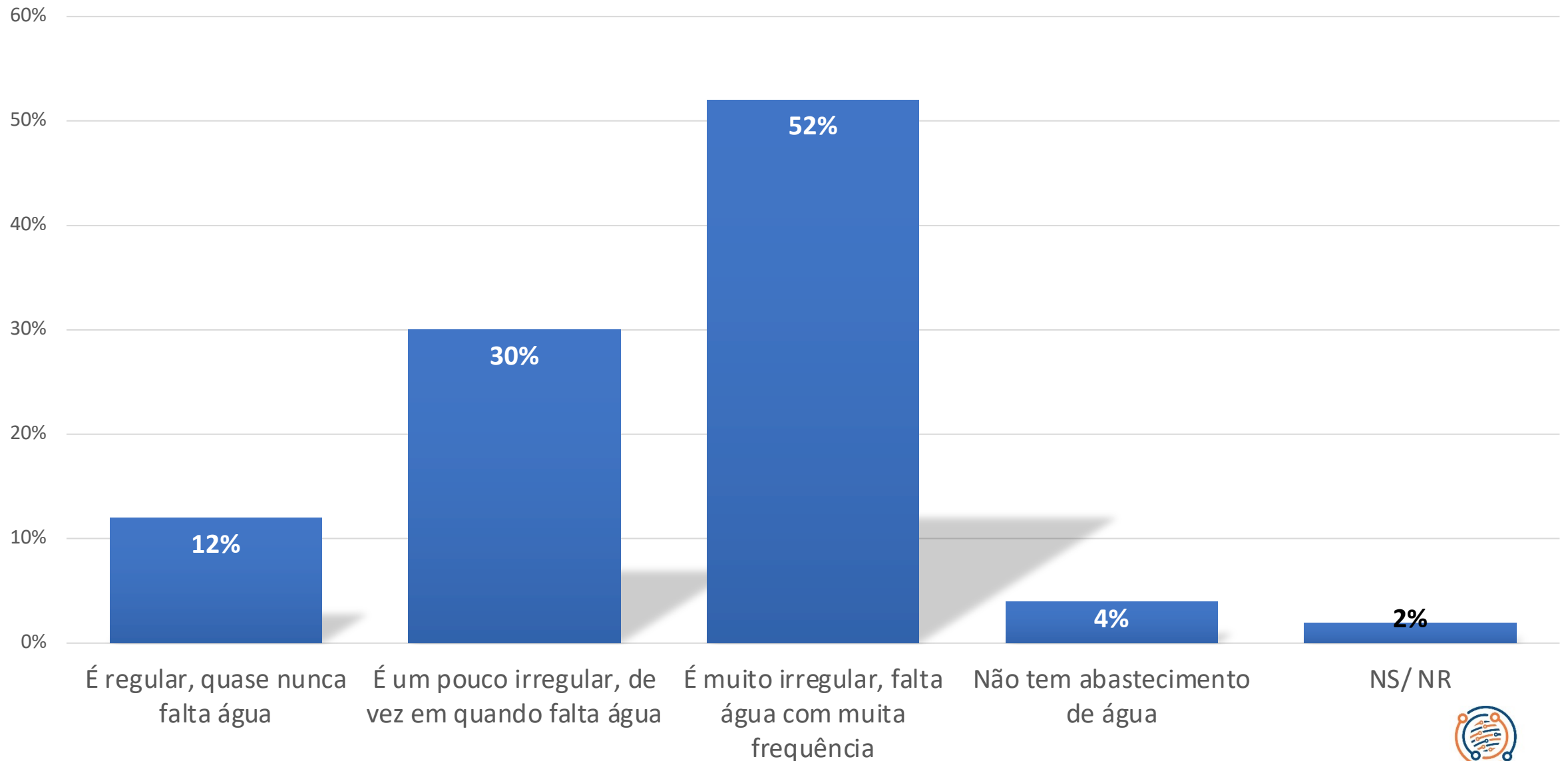
DISCUSSÃO DOS DADOS

SEGURANÇA PÚBLICA

- A segurança pública apresenta os indicadores mais alarmantes da pesquisa.
- Impressionantes 55% da população se sentem pouco seguros e 35% nada seguros ao caminhar pelas ruas, totalizando 90% de sensação de insegurança, contra apenas 5% que se sentem muito seguros.
- A avaliação da presença policial é majoritariamente negativa: 49% consideram ruim ou péssima, enquanto apenas 23% avaliam como ótima ou boa.
- A falta de programas comunitários de segurança é reconhecida por 77% dos entrevistados, indicando ausência de estratégias preventivas.
- Os serviços de emergência também falham: 66% afirmam que não respondem prontamente quando solicitados. Quando questionados sobre medidas eficazes, 33% apontam o aumento do policiamento, 26% melhorias na iluminação pública e urbanização, e 22% investimento em tecnologia, evidenciando demandas por ações integradas e multidimensionais.

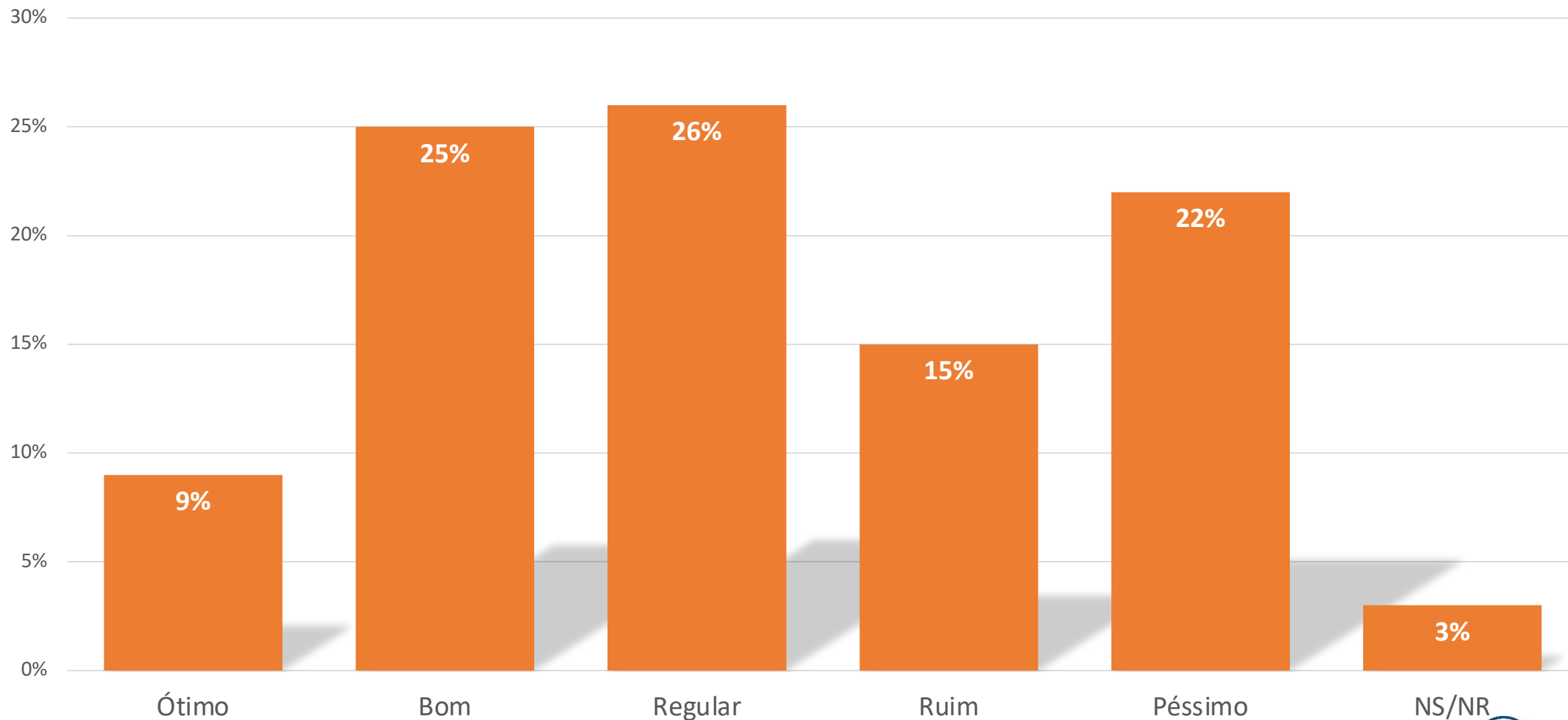
Saneamento Básico

Opinião de como é o abastecimento de água na cidade



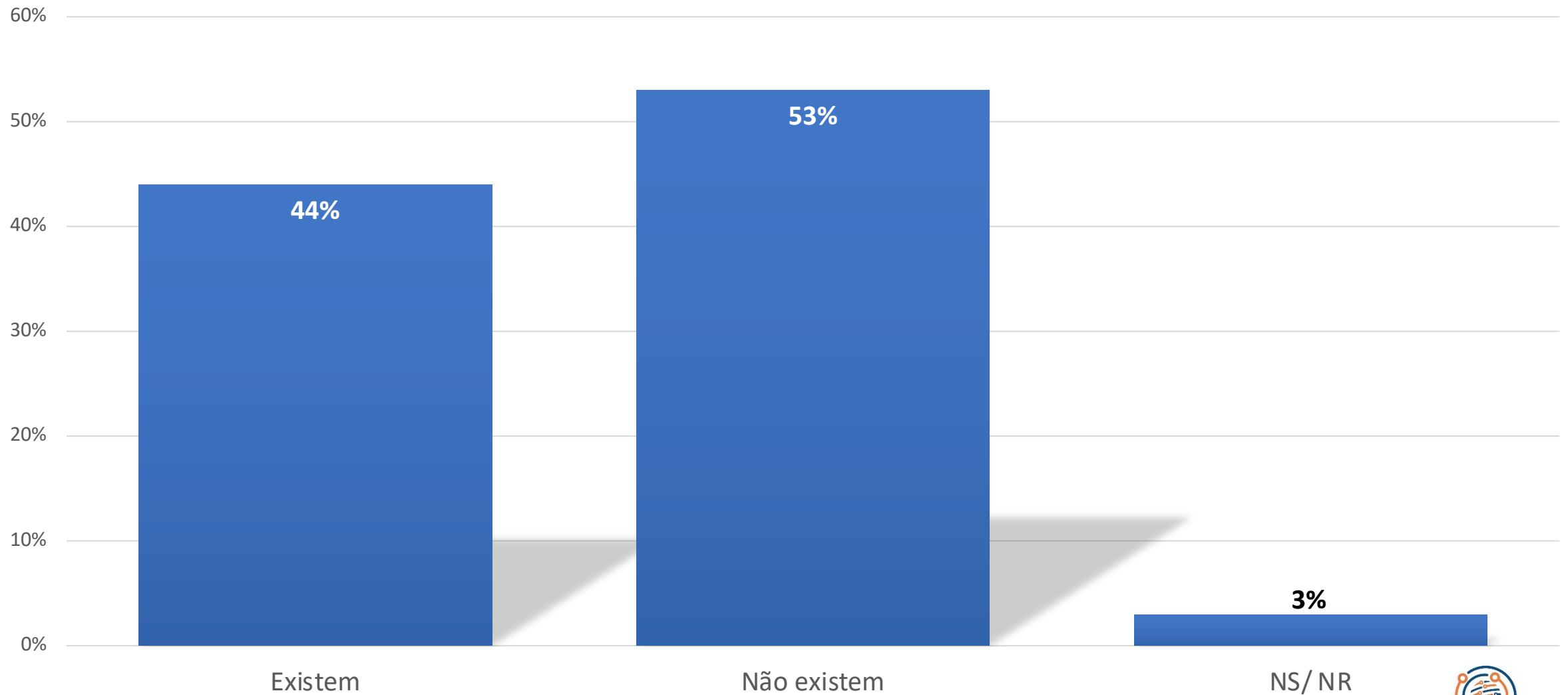
Você diria que o abastecimento de água na sua cidade é ou não regular?

Avaliação do sistema de coleta de lixo e resíduos sólidos no município



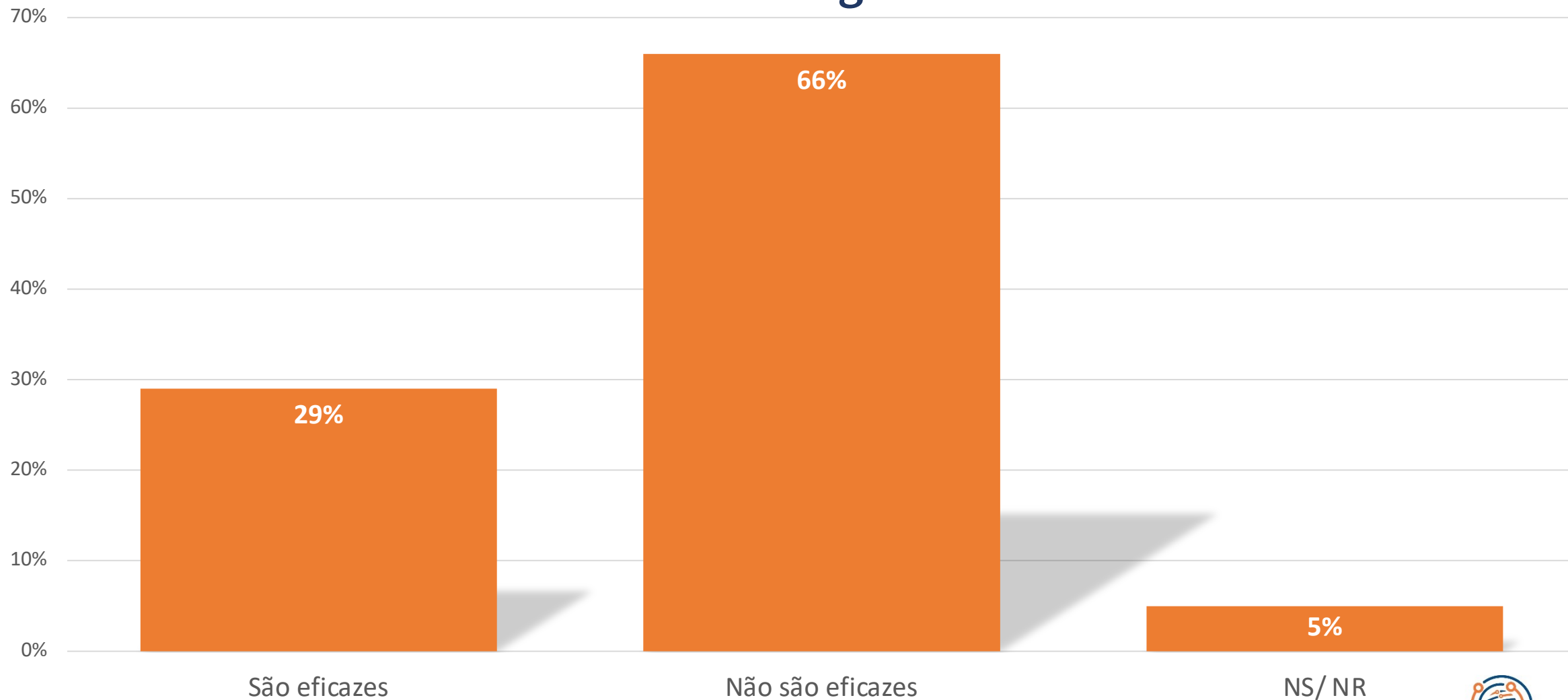
Como você avalia o sistema de coleta de lixo e resíduos sólidos?

Opinião sobre a existência de áreas sem saneamento básico na cidade



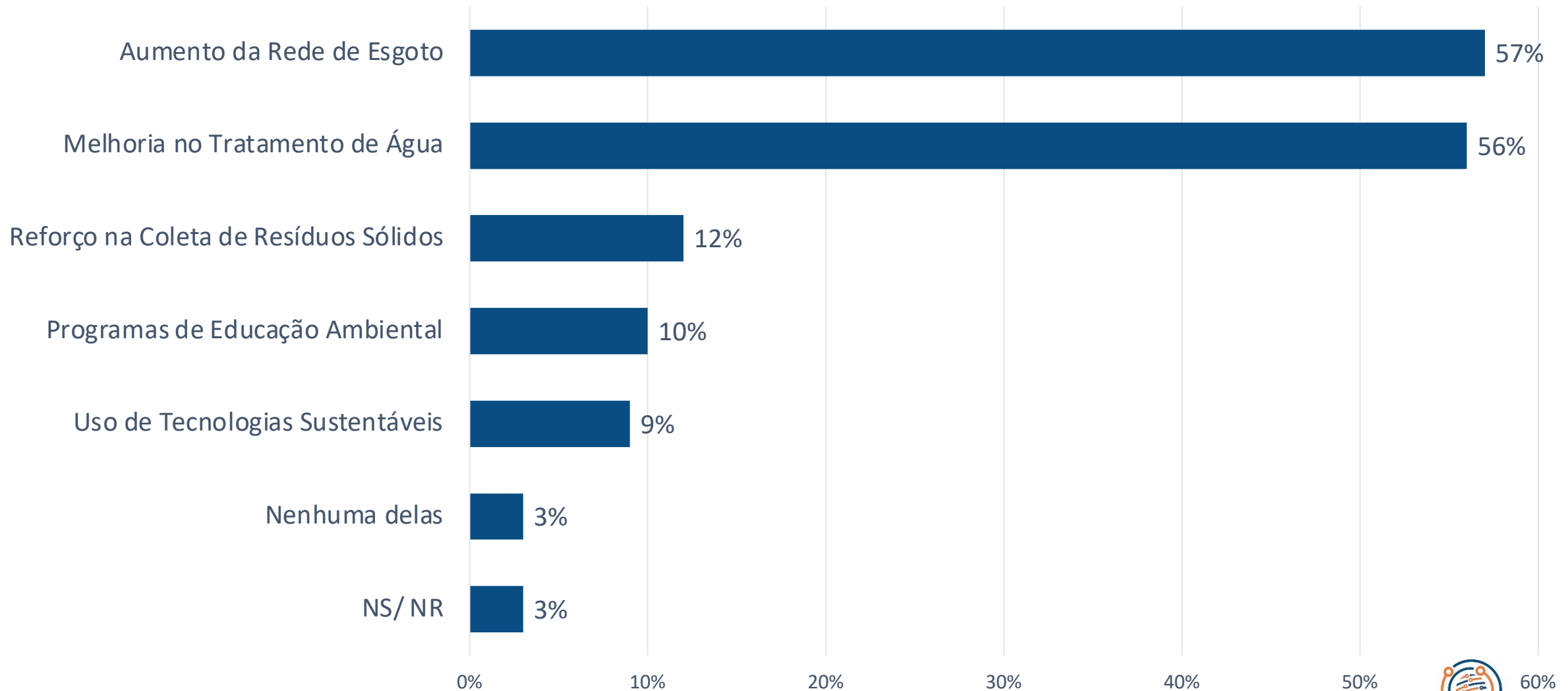
Pelo que você sabe ou ouve falar, existem ou não existem áreas na cidade que ainda carecem de saneamento básico adequado?

Opinião sobre a eficácia das campanhas de conscientização sobre o uso de água na cidade



Na sua opinião, as campanhas de conscientização sobre uso da água aqui na cidade são ou não eficazes?

Melhorias que gostaria de ver no saneamento básico da cidade



Quais melhorias você gostaria de ver no sistema de Saneamento básico aqui na cidade?

DISCUSSÃO DOS DADOS

SANEAMENTO BÁSICO

- Por fim, no saneamento básico, os problemas são igualmente graves e impactam diretamente a qualidade de vida.
- O abastecimento de água é muito irregular para 52% da população, com faltas frequentes, enquanto apenas 12% consideram o serviço regular.
- A coleta de lixo recebe avaliação negativa de 37% (ruim ou péssimo), contra 34% de avaliações positivas.
- Criticamente, 44% afirmam que existem áreas na cidade sem saneamento básico adequado, revelando desigualdades territoriais significativas.
- As campanhas de conscientização sobre uso da água são consideradas ineficazes por 66% dos entrevistados.
- Quanto às melhorias desejadas, 57% priorizam o aumento da rede de esgoto, 56% a melhoria no tratamento de água, e 12% o reforço na coleta de resíduos sólidos.
- Esses dados demonstram que Araripina enfrenta déficits estruturais básicos em saneamento, comprometendo saúde pública, dignidade e desenvolvimento sustentável da população.

Conclusões

Conclusões

- A pesquisa quantitativa realizada em Araripina revela um cenário crítico nas políticas públicas municipais, com avaliações predominantemente negativas em todas as áreas investigadas.

SAÚDE

- A área da saúde em Araripina apresenta deficiências estruturais severas, apesar de a cidade sediar o Hospital Regional que deveria atender a região do Araripe. O índice de 77% de inadequação da infraestrutura hospitalar revela que a população percebe instalações precárias, falta de equipamentos modernos, leitos insuficientes e condições inadequadas para atendimento de qualidade.
- O dado mais alarmante é a dificuldade extrema de acesso a especialistas (81%). Isso evidencia gargalos severos no sistema de referência, longas filas de espera que podem durar meses, insuficiência crítica de profissionais especializados e possivelmente falta de recursos para contratação e manutenção de especialidades médicas essenciais. Esse problema força a população a buscar atendimento em cidades maiores como Petrolina, Recife ou até outras capitais, gerando custos elevados, perda de tempo e agravamento de quadros clínicos que poderiam ser tratados precocemente.
- A percepção de ineficiência e baixa qualidade do atendimento (79%) sugere problemas múltiplos e sistêmicos: demora excessiva no atendimento (filas que começam de madrugada), falta crônica de medicamentos nas farmácias públicas, déficit significativo de profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos), gestão ineficiente dos recursos disponíveis, desorganização nos fluxos de atendimento das UBS e possivelmente falta de insumos básicos. A avaliação negativa dos programas de prevenção e promoção de saúde (40% ruim/péssimo) indica que, além dos problemas assistenciais, há deficiências graves nas estratégias de atenção primária, comprometendo a efetividade do sistema como um todo e sobrecarregando os serviços de urgência e emergência com casos que poderiam ser prevenidos.

Conclusões

EDUCAÇÃO

- A educação em Araripina enfrenta graves problemas de inclusão, infraestrutura e qualidade. O índice de 75% de inexistência total de programas para estudantes com necessidades especiais é o mais alto entre todas as cidades pesquisadas e revela uma falha crítica e inadmissível na educação inclusiva, contrariando frontalmente diretrizes nacionais (Lei Brasileira de Inclusão) e negando o direito constitucional à educação de qualidade para todos. Isso sugere ausência completa de salas de recursos multifuncionais, falta de professores especializados em educação especial, ausência de materiais adaptados, intérpretes de Libras inexistentes ou insuficientes, infraestrutura física totalmente inadequada para acessibilidade e possivelmente discriminação velada contra estudantes com deficiência.
- A falta de integração escola-comunidade (66%) é particularmente preocupante, pois indica isolamento profundo das instituições educacionais em relação ao contexto social dos estudantes. Essa desconexão enfraquece drasticamente o papel da escola como espaço de transformação social, dificulta o acompanhamento familiar do processo educativo, limita a participação comunitária nas decisões escolares, reduz a efetividade de programas sociais que dependem da articulação escola-família-comunidade e possivelmente contribui para altos índices de evasão escolar.
- A ausência total de oportunidades de educação complementar (54%) é extremamente grave e limita severamente o desenvolvimento integral dos estudantes, privando-os completamente de atividades esportivas, culturais, artísticas, reforço escolar, cursos profissionalizantes, clubes de ciências, música, teatro e outras experiências formativas essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas. A infraestrutura que atende apenas em parte (56%) sugere problemas como salas superlotadas, falta total de laboratórios de ciências e informática, bibliotecas precárias ou inexistentes, ausência de quadras esportivas adequadas, instalações físicas deterioradas, falta de ventilação adequada e possivelmente ausência de água potável e banheiros em condições adequadas. A qualidade do ensino considerada ruim ou péssima por 42% da população evidencia problemas na formação docente, metodologias de ensino desatualizadas, falta de materiais didáticos básicos, baixa remuneração dos professores, alta rotatividade de profissionais e possivelmente falta de acompanhamento pedagógico adequado.

Conclusões

TRANSPORTE PÚBLICO

- O transporte público em Araripina apresenta múltiplas deficiências críticas que comprometem totalmente sua função social. A insegurança noturna extrema (77%) está diretamente relacionada à percepção geral de insegurança na cidade, mas também revela problemas específicos como iluminação totalmente inadequada ou inexistente nos pontos de ônibus, falta completa de vigilância, veículos em más condições de conservação, rotas que atravessam áreas consideradas extremamente perigosas, ausência total de segurança nos terminais e paradas, e possivelmente ocorrências frequentes de assaltos e violência dentro dos ônibus e nos pontos de espera. Essa situação restringe severamente a mobilidade da população, especialmente mulheres, idosos e trabalhadores noturnos, que ficam praticamente impossibilitados de usar o transporte público após o anoitecer.
- A inacessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (66%) indica descumprimento grave e sistemático de normas de acessibilidade estabelecidas pela legislação brasileira. Isso sugere ônibus completamente sem elevadores ou rampas, ou com equipamentos quebrados e não reparados, calçadas totalmente inadequadas ou inexistentes nos pontos de ônibus, ausência completa de piso tátil, falta total de informações acessíveis (sonoras e visuais), terminais sem qualquer estrutura adequada para cadeirantes, ausência de assentos preferenciais adequados, e possivelmente falta de treinamento dos motoristas e cobradores para atendimento a pessoas com deficiência. Essa situação exclui completamente pessoas com deficiência da vida social e econômica da cidade, violando direitos fundamentais.
- A frequência inadequada dos ônibus (55%) sugere frota totalmente insuficiente para atender a demanda, má gestão de horários, rotas que não atendem às necessidades da população (especialmente em bairros periféricos que podem ficar horas sem ônibus), intervalos extremamente longos entre os veículos (especialmente em horários de pico), e possivelmente falta de integração entre diferentes linhas. Isso força a população a longas esperas sob sol escaldante, atrasos frequentes em compromissos, superlotação extrema dos veículos (com pessoas viajando em pé em condições perigosas), e possivelmente uso de transporte alternativo irregular (mototáxis, vans clandestinas) com riscos à segurança.

Conclusões

- A precariedade de paradas e terminais (47% ruim/péssimo) completa o quadro de um sistema que não oferece qualquer dignidade aos usuários, com estruturas totalmente deterioradas ou inexistentes, falta completa de cobertura adequada contra sol escaldante e chuva, ausência total de bancos para espera (forçando idosos e pessoas com dificuldade de locomoção a ficarem em pé), sujeira acumulada, falta total de manutenção, ausência completa de informações sobre horários e rotas, e possivelmente falta de banheiros públicos nos terminais.

SEGURANÇA PÚBLICA

- A segurança pública é a área com a percepção de insegurança mais aguda em Araripina. O índice de 55% de pessoas que se sentem "nada seguras" ao caminhar pelas ruas revela uma crise profunda de segurança pública que afeta diretamente a qualidade de vida, restringe severamente a liberdade de circulação (especialmente à noite e em determinados bairros), prejudica gravemente o comércio local (especialmente noturno), afeta negativamente a economia local e compromete o desenvolvimento social e econômico da cidade.
- Esse sentimento de insegurança pode estar relacionado a índices elevados de criminalidade (roubos, furtos, violência doméstica, homicídios), presença conhecida de pontos de tráfico de drogas, áreas completamente abandonadas pelo poder público, iluminação pública extremamente deficiente ou inexistente em muitos bairros, sensação generalizada de impunidade e possivelmente aumento da criminalidade relacionada ao desemprego e falta de oportunidades. A situação é particularmente grave considerando que Araripina é uma cidade de médio porte no Sertão que deveria oferecer segurança aos seus habitantes.

Conclusões

- A resposta lenta dos serviços de emergência (66%) indica problemas estruturais gravíssimos como falta crítica de viaturas, efetivo policial totalmente insuficiente (Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal com pouquíssimos agentes), má distribuição territorial das forças de segurança (concentração no centro em detrimento total de bairros periféricos), deficiências graves no sistema de comunicação (190 da PM, 193 do Corpo de Bombeiros, 192 do SAMU possivelmente com linhas sobrecarregadas ou fora do ar), demora extrema no despacho de emergências (que pode levar horas), falta total de integração entre as diferentes forças de segurança e possivelmente problemas graves de gestão e coordenação operacional. Essa demora pode significar a diferença entre vida e morte em situações críticas.
- A avaliação extremamente negativa da presença policial (49% ruim/péssima) sugere policiamento ostensivo praticamente inexistente, especialmente em bairros periféricos (que podem ficar dias sem ver uma viatura), horários noturnos (quando a criminalidade aumenta), finais de semana e áreas rurais (completamente desassistidas). A ausência quase total de programas comunitários de segurança (77% não existem) revela falta completa de estratégias de policiamento comunitário e prevenção, que poderiam aproximar a polícia da população, trabalhar causas estruturais da violência (desemprego, falta de oportunidades para jovens, uso de drogas, violência doméstica), construir relações de confiança entre forças de segurança e comunidade, implementar programas de prevenção à criminalidade juvenil e criar redes de proteção social.
- As demandas prioritárias por aumento do policiamento (33%), melhorias na iluminação pública e urbanização (26%) e investimento em tecnologia (22) confirmam que a população percebe múltiplas deficiências que precisam ser atacadas simultaneamente para melhorar a segurança pública na cidade.

Conclusões

SANEAMENTO BÁSICO

- O saneamento básico em Araripina revela problemas estruturais gravíssimos, especialmente no abastecimento de água. A irregularidade extrema no fornecimento (52% relatam faltas frequentes + 4% sem abastecimento = 56% com problemas graves) indica uma crise hídrica crônica e severa que pode estar relacionada a múltiplos fatores: insuficiência crítica de fontes de captação, sistema de distribuição extremamente deficiente, reservatórios totalmente inadequados para a demanda, perdas massivas na rede de distribuição (vazamentos não reparados), gestão ineficiente da Compesa, falta de investimentos em infraestrutura e os desafios naturais do Sertão do Araripe com períodos de estiagem prolongada.
- Essa situação é particularmente crítica e inaceitável considerando que o acesso à água potável é um direito humano fundamental reconhecido pela ONU. A falta frequente de água compromete não apenas o consumo humano básico, mas também atividades econômicas, higiene pessoal e doméstica, saúde pública (aumentando risco de doenças), funcionamento de escolas e postos de saúde, e a qualidade de vida geral da população. Muitas famílias provavelmente dependem de carros-pipa, poços artesianos particulares ou compra de água engarrafada, gerando custos adicionais significativos para famílias de baixa renda.
- A ineficácia das campanhas de conservação de água (66%) sugere uma desconexão total entre políticas públicas e realidade da população. É praticamente impossível e até ofensivo convencer as pessoas a economizar água quando o fornecimento já é extremamente irregular e insuficiente. Isso indica necessidade urgente de estratégias focadas na solução estrutural do problema (ampliação da captação, melhoria da distribuição, redução de perdas), não apenas em campanhas educativas que soam como transferência de responsabilidade para a população.

Conclusões

- A percepção de que 53% da cidade não possui saneamento adequado evidencia desigualdade intraurbana massiva, com bairros periféricos e zona rural completamente desassistidos em termos de esgotamento sanitário, drenagem pluvial e coleta de lixo. A avaliação negativa da coleta de resíduos (37% ruim/péssimo) indica problemas na frequência irregular da coleta, cobertura territorial insuficiente (muitos bairros sem coleta regular), destinação final inadequada (possivelmente lixão a céu aberto), ausência total de coleta seletiva e reciclagem, e acúmulo de lixo em vias públicas com riscos à saúde. As demandas prioritárias por aumento da rede de esgoto (57%) e melhoria no tratamento de água (56%) confirmam que grande parte da cidade ainda não possui sistema adequado de esgotamento sanitário e tratamento de água, com esgoto a céu aberto, fossas inadequadas, riscos graves à saúde pública e ao meio ambiente.



**Pesquisa de Avaliação
de Políticas Públicas**

**Estudos, pesquisas e
publicações**

PULSO BRASIL

Araripina - Pernambuco

400 entrevistas

Outubro de 2025